

RUA CARLOS CHAGAS

Decreto nº 4303 de 20-08-1973, Artigo 1º, In-

ciso III

Formada pela rua 12 do Jardim Garcia - 2a. gleba
 Início na rua Luís Pereira Barreto
 Término na rua Francisco Mendes
 Jardim Garcia

Obs.: Decreto assinado pelo Vice-Prefeito de Campinas, em Exercício, Otávio Ceccato. Consta do decreto: "Carlos Chagas (1879 - 1934) Médico e Cientista". Protocolado nº 22.332 de 12-07-1973.

CARLOS CHAGAS

Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas nasceu na fazenda do Bom Retiro, no município de Oliveira, Estado de Minas, em 09-julho-1879 e faleceu no Rio de Janeiro, em 08-novembro-1934. Orfão de pai aos cinco anos, estudou em Itú, Estado de São Paulo, e depois foi internado em colégio de São João del Rei, onde fez o curso de humanidades. Ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se formou em 1903. Já no início de carreira, passou a realizar o combate ao impaludismo entre os trabalhadores das estradas de ferro ao norte de Minas, após ter sido nomeado médico dos hospitais da Diretoria Geral da Saúde Pública, em 1904. Fazendo os serviços de prevenção na Estrada de Ferro Rio d'Ouro, na construção do porto de Santos e na construção do prolongamento a Pirapora, da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Lassance, Carlos Chagas teve a atenção despertada por um hemíptero abundante na região - "o barbeiro" - cujos hábitos então eram desconhecidos. Estudando-o, verificou que se tratava de um hematófago, em cujo intestino encontrou sistematicamente numerosos flagelados. Fazendo experiências com Oswaldo Cruz, em macacos, constataram nos sangue desses animais, os mesmos flagelados encontrados nos intestinos do "barbeiro". Em homenagem ao seu antigo mestre e amigo, Carlos Chagas batizou o parasito com o nome de "Trypanozoma-cruzi". Aprofundando-se a esses estudos, não só descobriu o agente causal de uma entidade mórbida, que depois tomou seu nome, como ainda estudou o transmissor e descreveu a sintomatologia e a patogenia da doença, feito único na historia da medicina, o que lhe valeu a mais alta condecoração pública conferida a homem de ciência, o prêmio Schaudin, por uma comissão de sábios internacionais. Com a morte de Oswaldo Cruz, ascende por nomeação, em 14-fevereiro-1917 a direção do Instituto de Manguinhos. Suas atividades de pesquisador frutificaram, também, em outros campos da medicina tropical. Evidenciou o carater domiciliário da transmissão da malária em muitas regiões do país; realizou numerosas investigações sobre a morfologia e biologia dos protozoários, descrevendo espécies novas, Publicou vários trabalhos sobre entomologia. Durante dois anos percorreu a Amazonia em luta contra a malária e outras moléstias. Foi o primeiro titular da cátedra de Medicina Tropical da Faculdade Nacional de Medicina. Representou o Brasil em vários congressos internacionais e foi membro de importantes sociedades médicas internacionais.

RUA CARLOS CHAGAS



DECRETO N.º 4303, DE 20 DE AGOSTO DE 1.973.

Dá denominação a vias públicas da Cidade de Campinas.

O Vice-Prefeito de Campinas em exercício, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — LUIS PEREIRA BARRETO — (1840 - 1923) — Médico e Filósofo —, a rua 3 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à Av. J e término à rua 17 do mesmo arruamento.

II — MIGUEL COUTO — (1865 - 1934) — Médico e Professor —, a rua 13 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 1 do mesmo arruamento.

III — CARLOS CHAGAS — (1879 - 1934) — Médico e Cientista —, a rua 12 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 11 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 20 de agosto de 1.973

DR. OTAVIO CECCATO
VICE-PREFEITO DE CAMPINAS EM EXERCÍCIO
ROBERTO C. DUARTE DO PÁTEO
SECRETÁRIO DOS NEG. JURÍDICOS — SUBST.º
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 22.332, de 12 de julho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 20 de agosto de 1.973.

JOSÉ ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE



Carlos Chagas nasceu na Fazenda do Bom Retiro, no município de Oliveira, no Estado de Minas Gerais, em 28 de fevereiro de 1879. Orfão de pai aos cinco anos de idade, aos seis foi mandado para Itu, onde foi matriculado em um colégio local, dali saindo depois de poucos meses, devido a um surto epidêmico que irrompera na cidade, para ser internado em um colégio em São João del Rei, onde fez o curso de humanidades. Concluídos os estudos preparatórios, inicialmente tentou seguir a carreira da engenharia para depois transferir-se para a Escola de Farmácia, em Ouro Preto.

Mas a vocação de Carlos Chagas o impelia para a Medicina; pelo que cedo deixou a antiga capital mineira para se matricular na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

A esse tempo, a Faculdade Nacional de Medicina contava com a colaboração de figuras eminentes da medicina brasilei-

ra, pelo talento, eloquência e pela cultura médica e humanística.

Foi justamente quando se empenhava no combate ao paludismo, em Lassance, que teve Carlos Chagas a atenção despertada por um hemíptero abundante na região — "o barbeiro" — cujos hábitos eram então desconhecidos. Estudando-o, verificou que se tratava de um hematófago, em cujo intestino encontrou sistematicamente numerosos flagelados. Carlos Chagas enviou a Oswaldo Cruz, em Manguinhos, exemplares de "barbeiro" enfeitado, pedindo-lhe que os fizesse sugar macacos isentos de parasitos. Examinando o sangue desses macacos, vinte a trinta dias depois, foram encontrados os mesmos flagelados achados no intestino do "barbeiro". Em homenagem ao seu antigo mestre e amigo, Carlos Chagas batizou o parasito com o nome de *Trypanozoma-cruzi*.

Prosseguindo nos estudos, apurou depois o jovem médico que havia um hospedeiro vertebrado — o homem — no qual o *Trypanozoma* provocava um quadro mórbido específico. Verificou ainda que, na ausência do homem, o "barbeiro" se alimentava de sangue de um animal silvestre — o tatu — o qual funcionava como reservatório de germe. Assim, o mesmo pesquisador não só descobriu o agente causal de uma entidade mórbida que depois tomou o seu nome, como ainda estudou o transmissor e descreveu a sintomatologia e a patogenia da doença, feito único na história da medicina, o que lhe valeu a mais alta consagração pública conferida a homem de ciência, o prêmio Schaudin, por uma comissão de sábios internacionais.

Em 1917, após a morte de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas foi nomeado diretor

ra, pelo talento, eloquência e pela cultura médica e humanística.

Dois, dentre os mestres, exerceram decidida influência no espírito do jovem acadêmico: Francisco de Castro e Miguel Couto.

Foi pelas mãos deste último que Carlos Chagas, em 1902, se aproximou de Oswaldo Cruz, que àquêle tempo aliava colaboradores para a obra que haveria de immortalizá-lo.

Nomeado médico dos hospitais da Diretoria Geral de Saúde Pública, em 1904, teve Carlos Chagas oportunidade de prestar valiosos serviços no combate à peste, que então assolava a capital da República.

Foi no estudo e na solução do problema da paludismo que mais

avultaram as contribuições de Carlos Chagas. Como malariologista, prestou Carlos Chagas relevantes serviços de prevenção que permitiram a construção da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, a construção do

(Continua na pág. 5)

do Instituto de Manguinhos, a que prestou assinalados serviços.

Em 1918, quando foi a capital do país flagelada pela terrível pandemia de gripe, o governo da República, a quem àquêle tempo estavam afetos os serviços de saúde pública no Distrito Federal, confiou a Carlos Chagas a organização e a direção dos trabalhos de assistência médica aos enfermos.

De tal maneira se houve Chagas que, logo depois, em 1919, o Governo o nomeava Diretor de Saúde Pública, outorgando-lhe amplos poderes para reorganizar os serviços sanitários federais.

Com o auxílio de colaboradores capazes e prestimosos, reformou Chagas a antiga Diretoria Geral de Saúde Pública, transformando-a em Departamento Nacional de Saúde Pública, dando ao novo serviço não só organização, como regulamentação técnica compatíveis com o adiantamento da ciência e dos métodos sanitários da época.

A inspiração de Chagas — não bastassem seus múltiplos e valiosos serviços à causa pública — deve-se ainda a criação do curso de enfermagem e o de saúde pública, duas das mais prementes necessidades insistentemente reclamadas pelos nossos higienistas.

Eis esboçada em traços rápidos, a vida de um brasileiro, grande benfeitor da humanidade e luminar da ciência, a que a morte veio prematuramente arrebatá-lo no dia 8 de novembro de 1934, aos 55 anos de idade, quando tanto ainda se esperava do seu saber, da sua experiência e do seu patriotismo.

Mas, no céu da pátria, ficou o rastro luminoso da sua passagem, como um meteoro raro.





CARLOS RIBEIRO JUSTINIANO DAS CHAGAS-Cientista e catedrático bras.-N. a 9-7-1879 em Oliveiras, Minas, e fal. no Rio a 8.11.1934. Depois de concluir os preparatórios ingressou na Facm. de Medicina do Rio de Janeiro. Ocupou inumeros cargos de grande responsabilidade e relevo em missões e estabelecimentos científicos nacionais. Chefe da Comissão de Profilaxia contra a Malaria nos serviços de Estrada de Ferro Central do Brasil, Est. de Minas, era, em 1907, nomeado assistente do Inst. Bacteriológico Oswaldo Cruz do Rio. Enviado posteriormente as regiões centrais brasileiras em missão de pesquisas científicas sobre a tripanosomíase americana, descobriu em 1909, no percevejo "barbeiro" (*Triatoma megista*), o tripanosomo "*Schizotrypanum Cruzi*" transmissor etiológico dessa moléstia, hoje conhecida universalmente por "moléstia de Chagas". Era-lhe concedido em 1911, por um júri internacional o prêmio Shaudin, conferido ao melhor trabalho de protozoologia e microbiologia. Commissionado novamente em 1912, chefia os Estudos da "malaria no Vale do Amazonas". Em 1917 ascendia ao posto de Diretor do Inst. Oswaldo Cruz. Por ocasião da gripe espanhola de 1918, Carlos Chagas denodadamente dirigiu a campanha de saneamento. Dir. Geral do Depart. Nac. de Saude Publica, foi ainda prof. da cadeira de medicina tropical na Universidade do Rio. Bibliografia: "Estudos Hematológicos no Impaludismo", 1902; "Profilaxia Anti Paludica", 1907; "Classificação e Descrição de Diversas Especies de Amofelinas e Outros Culicídios", e "Descrição de ~~Diversas Especies de Amofelinas~~ Uma Moléstia Humana Transmitida pelo Barbeiro" (*Triatoma megista*), 1912, além de outras obras. Carlos Chagas, prestando com as suas pesquisas valiosas contribuições a ciencia e a humanidade, conseguiu também para o seu país o lugar de destaque no conceito científico universal.



Carlos Chagas

NO dia 9 de julho de 1879 nasceu em Olivetras, Minas Gerais, o cientista Carlos Ribeiro Justiniano Chagas, falecido a 8 de novembro de 1934 no Rio de Janeiro. Formado em 1903, pela Faculdade de Medicina do Rio, cinco anos depois realizava o combate ao empaludismo entre os trabalhadores das estradas de ferro do norte de Minas. Em 22 de abril de 1909, Osvaldo Cruz, então diretor do Instituto Manguinhos, levava ao conhecimento da Academia Nacional que seu discípulo Carlos Chagas acabava de verificar a existência de uma tripanozomíase humana, estudando seu ciclo completo no organismo do transmissor e dos vertebrados, e descendera assim as causas e efeitos de uma nova moléstia que há muito assolava ex-



Carlos Chagas

tensas zonas do país. Descobriu o inseto transmissor da moléstia, vulgarmente chamado "barbeiro", doença que ficou conhecida como "moléstia de Chagas". Em 1922, a Escola de Moléstias Tropicais de Hamburgo conferiu-lhe o Prêmio Schaudinn, de protozoologia. Como entomologista, notabilizou-se pelas pesquisas a que se dedicava, muito contribuindo para o estudo do empaludismo. A ele se devem várias outras conquistas da ciência; como a identificação das úlceras do Amazonas. Em 1917, assumiu a direção do Instituto Osvaldo Cruz. Foi o instituidor dos estudos sobre o problema da lepra na Sociedade das Nações, em Genebra. Representou o Brasil em diversos congressos científicos realizados no exterior. Fazia parte, como sócio efetivo ou honorário, de numerosas sociedades culturais do Brasil e de outros países.



CARLOS CHAGAS (Decreto 4303, de 20-8-1973; Jardim Garcia; proposta do Dr. Lycurgo de Castro Santos Filho) — Médico e cientista brasileiro; nascido em Olivieras, Minas Gerais, em 9 de julho de 1879 e falecido no Rio de Janeiro em 8 de novembro de 1934. Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, trabalhou em serviços de saúde no interior do país, principalmente no combate à malária. Ingressou em 1907 no Instituto de Manguinhos, atualmente Instituto Oswaldo Cruz, e nele realizou brilhante carreira, substituindo a Oswaldo Cruz na sua direção. Suas pesquisas sobre uma tripanossomíase endêmica no interior do Brasil levaram-no a descobrir o agente patológico da referida enfermidade, que denominou "Tripanosoma cruzi" em homenagem a Oswaldo Cruz. E a moléstia causada pelo inseto transmissor (o barbeiro) tornou-se universalmente conhecida por "Doença de Chapas". Cheiou, em 1912, uma comissão de estudos do saneamento do vale do Amazonas, e desde 1917 até o seu falecimento foi diretor do Instituto Oswaldo Cruz, tornando-se o verdadeiro continuador da obra científica do patrono da grande instituição de Manguinhos. Foi, também, o primeiro professor da Cadeira de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Chagas, Carlos Ribeiro Justiniano das.

Médico e cientista brasileiro (... 1879-1934). N. em Oliveira (Minas Gerais) e m. no Rio de Janeiro. Concluídos os preparatórios, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde em 1901 concluiu o curso médico. Ocupou vários cargos técnicos de relêvo. Trabalhou na Diretoria-Geral de Saúde Pública e chefiou a Comissão de Profilaxia da Malária na Estrada de Ferro Central do Brasil em Minas Gerais. Em 1907 era nomeado Assistente do Instituto Manguinhos. Logo depois era enviado às regiões centrais do Brasil, em missão de pesquisas científicas, onde isolou, em 1909, o agente patogênico da tripanossomíase endêmica, que denominou *Tripanosoma Cruzei*, em homenagem ao Dr. Osvaldo Cruz, bem como seu mecanismo de transmissão, por meio do inseto chamado "barbeiro". A moléstia ficou conhecida como "a doença de Chagas". Em 1911 um júri internacional lhe conferia o prêmio Shaudin, para o melhor trabalho sobre Protozoologia e Microbiologia. Em 1912 era novamente comissionado para estudar a malária no Vale do Amazonas. Em 1917 assumia a direção do Instituto Osvaldo Cruz, de Manguinhos, que exerceu até 1934. Por ocasião da epidemia da gripe espanhola de 1918, dirigiu a campanha de saneamento da cidade. Foi Diretor-Geral do Departamento Nacional de Saúde Pública e lecionou Medicina Tropical na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Deixou muitas obras entre as quais: "Estudos Hematológicos do Impaludismo" (1902), "Profilaxia antipalúdica" (1907), "Classificação e descrição das diversas espécies de anofelinos e outros culicídeos" e "Descrição de uma nova moléstia transmitida pelo barbeiro" ... (1912).



GALERIA DOS TROPICALISTAS BRASILEIROS

CARLOS CHAGAS

(1879-1934)

Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas, filho e neto de fazendeiro, nasceu a 9 de julho de 1879 na fazenda do Bom Retiro, em Oliveira, Estado de Minas Gerais. O curso de humanidades, Chagas o fez sob a rigorosa disciplina eclesiástica do Colégio São Francisco de Assis, em São João d'El-Rey, Estado de Minas Gerais, onde iniciou o curso, indo depois terminá-lo em Ouro Preto. Chegou a cursar a celebre escola de Minas de Ouro Preto, mas o que chamava o moço a outras atividades, disse Renato Bacellar, era o sentimento que seria o traço mais belo de sua personalidade: uma profunda pena pelo sofrimento humano, a ansia de concorrer, no que estivesse ao seu alcance, para minorá-lo. Aliás, muitos anos depois, em oração pronunciada em memória de Miguel Couto, disse: "O homem bom, o homem clemente, o homem piedoso é maior do que o homem forte."

Chagas transfere-se para o Rio e ingressa na Faculdade Nacional de Medicina onde é conhecido como o "homem dos tratados", ateso que sempre fora à superficialidade. Integrado na vida do Instituto Oswaldo Cruz, organizou e instalou as seções de anatomia patológica, micologia, fisoquímica aplicada à biologia, fisiologia, o hospital destinado ao estudo das doenças tropicais e infectuosas, um laboratório para as pesquisas sobre culturas de tecidos; promoveu também a construção de acomodações mais adequadas e condignas às seções tecnico-científicas e administrativas.

A mais relevante descoberta de Carlos Chagas diz respeito à tripanosomíase americana. Trata-se de fato, singular na história das descobertas médicas, assimila Rey, onde um mesmo autor começa por revelar o parasita e seu hospedeiro intermediário, para depois reconhecer a existência de uma nova entidade zoológica. Descreve o quadro clínico por inteiro, estuda a anatomia patológica e a patogenia. Nem lhe escapa a significação da nova zoonose como grave problema de saúde pública no país. Assim, escreveu Chagas todo um novo capítulo da patologia humana, recebendo aos 32 anos, em 1912, o prêmio Shandinn, verdadeira consagração universal.

Em 17 de dezembro de 1903 (publicado em 1909), Chagas descreveu o novo protozoário, sob o nome de «Trypanosoma cruzi», em homenagem a seu mestre Oswaldo Cruz. A 22 de abril de 1909, Oswaldo Cruz lê, na Academia Nacional de Medicina, o trabalho de Chagas intitulado «Nova tripanosomíase humana». Pouco depois Oswaldo Cruz organizava uma caravana com destino a Lassance e para lá seguiram Miguel Couto, Fernandes Figueira, Juliano Moreira, Miguel Pereira, Antônio Austregesilo, Oswaldo Cruz e Figueiredo Vasconcellos.

Com a morte prematura de Oswaldo Cruz, o sumo pontífice da medicina experimental no Brasil, Carlos Chagas, seu discípulo voluntário de 1902, seu assistente de 1906 e seu chefe de serviço de 1910, ascende por nomeação de 14 de fevereiro de 1917, à direção do Instituto de Manguinhos. Suas atividades de pesquisador frutificaram, também, em outros campos da medicina tropical. Evidenciou o caráter domiciliário da transmissão da malária em muitas regiões do país; realizou numerosas investigações sobre a morfologia e biologia dos protozoários, dos quais descreveu como espécies novas o «trypanosoma minasense» e a «Adelca hartmanni». Publicou, também, vários trabalhos de entomologia. Durante 2 anos percorreu

Prof. Carlos da SILVA
-LACAZ

(Catedrático de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina da USP — Exclusivo da IBRASA)



Carlos Chagas

a Amazonia, em luta contra a malária e outras molestias. Foi o primeiro titular da cadeira de Medicina Tropical, da Faculdade Nacional de Medicina, criada em 1925. Parainfo dos doutorandos de 1932, seu discurso está impregnado de sadio patriotismo, que foi, aliás, um dos traços mais característicos de sua invulgar personalidade. Representou o Brasil em varios congressos medicos internacionais, sendo membro permanente do Comité de Higiene da Liga das Nações. Doutor Honoris Causa pelas Universidades de Harvard, Paris, Bruxelas e Lima, professor honorario das Universidades de São Paulo, Minas Gerais e Buenos Aires, condecorado pelos governos da Italia, Belgica, Espanha e Rumania, recebeu tambem numerosas outras distincções que lhe asseguraram, ainda em vida, o reconhecimento geral.

A 8 de novembro de 1934, falecia Carlos Chagas numa sombria e triste tarde de novembro (quinta-feira).

Morrendo, diz Bacellar, sabia que, apesar de tudo, realizara sua obra; e que, os «dois adorados filhos», regalo maior de sua vida sentimental, al ficavam para mantê-la e, quicá, aperfeiçoá-la. Evandro Chagas, o eminente tropicalista, tragicamente desaparecido em acidente de aviação — dolorosa coincidência, a 8 de novembro de 1930 — seis anos após a morte de seu ilustre pai, e Carlos Chagas Filho que, aos 27 anos, em brilhante concurso, se classificou em primeiro lugar para reger a cadeira de Física Biológica, da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil.

Essas são algumas lembranças da vida de Carlos Chagas. Seu legado científico, na palavra autorizada de Bacellar — este faz parte do patrimonio da Humanidade e é a herança imortal de seu labor e de seu genio.

